

# CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Gabriel d'Almeida Maia

ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães*. Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 14800 réis.  
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis, repetição, 10 réis; permanente, contracto esp cial.

## É tarde. Mas trabalhemos

Viesse elle de onde viesse, o remedio para a calamitosa conjunctura que atravessamos! o que era preciso e urgente era elle vir!

Mas que remedio ha-de ser e de onde ha-de vir?

Parece-nos que é tarde, muito tarde para applicar agora qualquer efficaz reconfortante ao combalido organismo nacional.

Infelizmente, viria a ser caso justificativo de se dizer, em verdade, que o enfermo não morreu da doença, mas sim da cura.

Não nos chamem pessimistas.

A republica foi uma catastrophe, um cyclone horrivelmente destruidor que pairou sobre o paiz.

Metteu o dente damninho em tudo, em tudo remexeu, em tudo tocou com maleficios tremendos, fulminadores...

A' sua passagem fica tudo esburcinado, quando não fique absolutamente perdido.

Já não ha desilludidos.

Apenas os que lucram desta faina demolidora. Apenas os que se conservam á mesa do orçamento do Estado ou os que apanham as migalhas do banquete lauto, que já vae lembrando o banquete hediondo das larvas num monturo em decomposição.

Só esses estam contentes. E, a bem dizer, nem esses. A esses já os morde o aguilhão impertinente do receio pelo dia de amanhã...

Estamos em uma crise pavorosa, omnimodamente falando.

E a maior crise de todas, a mais terrivel — porque é a aggravante maxima de todas as outras, — é a crise moral.

Esta vem de longe, de muito longe. Foi o *abstractum* da republica. Se a crise moral não existisse, a republica não teria sido feita, assim como foi, *pelo telegrapho*...

Apesar de *tudo mais*, a republica não teria existido em 5 de outubro.

Pela nossa cobardia se implantou. Pela nossa cobardia tem subsistido... porque nos debatemos em crise moral que vae de alto a baixo...

De alto a baixo em toda a linha, em todos os campos.

E, amanhã, deixando de existir a republica, como é que poderemos arrostar com sacrificios tremendos, como havemos de praticar abnegações extremas? Porque serão precisas, creiam os senhores.

E nós não temos educação para isso. Nós não temos educação para abdicar duma idéa que, embora generosa e sincera, é reconhecidamente impraticavel. Não temos educação para deixar preterir um plano em favor de outro mais vantajoso.

Somos entranhadamente egoistas, por vicio atavico, por defeituosa educação.

Depois, os que mais obrigação têm de exercer influencia e actividade para disciplinar esta sociedade tão anarchisada concorrem com o seu desleixo, com o seu velho e sedição *não te rales* para o agravamento espantoso da crise moral de que somos victimas... e auctores.

Esta desordem existe em todos e em tudo.

Até a disciplina ecclesiastica leva encontrões mortaes, rombos de ir ao fundo...

O que por ahí vae! Os larvados e os cynicos triumpham em toda a linha.

E a cobardia e o medo, quasi sempre mascarados de prudencia (ou «conveniencia da causa») collaboram na victoria do rebaixamento moral, que alastra por muitas partes do paiz, num escandalo manifestamente pernicioso aos fieis. . . e só animador das ousadias da jacobinagem «sagrada» e profana.

Mas, repetimos: tudo isto vem de longe, de muito longe.

Se a formação do espirito ecclesiastico fosse mais curada. . . e preferida, não haveria tantas «transigencias que rebaixam».

Numa palavra: observando, sem paixão partidaria, o que se passa nesta malaventurada terra, somos obrigados a concluir que somos um povo perdido.

Isto, porém, não é motivo para desanimarem os que ainda sentem energias e são dotados de boa vontade.

Havemos de responder pelos nossos actos collectivos no Tribunal da Historia. E pelas acções collectivas e individuais havemos de responder no Tribunal indefectivel da Justiça Divina.

Carreemos, granulo a granulo, as energias da nossa actividade para a reconstrução do edificio nacional. Se ficarmos soterrados nos escombros, morreremos com honra.

Ao menos isto.

C. G.

## SEMPRE BELLA

Tem a minha amada encantos peregrinos  
Que jámais acabam porque são eternos.  
Ora me apparece labios purpúrios  
As mãozitas brancas, os olhos divinos,  
Uma linda virgem de sorrisos ternos.

Ora me apparece horrivelmente bella  
Num soluço triste como uma alegria,  
Desgrenhada imagem d'horrída procella,  
As faces convulsas—tenho medo d'ella, —  
Embora me prenda em singular magia.

Outras vezes surge como Venus nua  
—Natural belleza, toda realista—  
Mostra-me as misérias que vão pela rua,  
Todo o paganismo em seu redor fluctua,  
Como cinzelada por um grego artista.

Outras vezes lembra no seu mysticismo  
De paixão divina Th'reza de Jesus  
Murmurando preces dum puro lyrisimo,  
Como castas monjas do christianismo  
Desprezando o mundo por amor da Cruz.

Sempre tão formosa vem a minha amada  
Com aspectos novos para me encantar,  
E nesta minh'alma louca, apaixonada  
Recresce a amizade nunca saciada  
Com ardor crescente para a abençoar.

Qual Madona bella, mystica deidade,  
Nos teus braços sinto terna languidez.  
Nosso affecto, oh musa, cresce com a idade.  
Prende-me em teus braços com suavidade  
Numa azul, fremente, doce embriaguez!

ERVEIZA (E. V. S.).

**Energumenos.** — Em S. Lourenço de Sande, a junta de parochia estrebucha como um bando de demonio: lançados a uma pia de agua benta.

Ha lá um «santo homem bom», que tem o coração feito de uma argamassa de cal, pedra e fel, e o cerebro vazio. Cheio de odio, desvairado pelos alifafes duma prosapia imbecil, teve ideias de fazer de S. Lourenço de Sande um *sobádo* de exclusivo dominio seu.

Mas o arbitrio é a maldade só conseguem dominar ephemeramente.

Abusou muito... Deus abandonou-o...

Agora não lhe valem *muletas* de cima. Faltam-lhe as de baixo.

O parvo não viu que a sua basofia era edificada em pés de barro...

Tem a ampara-lo ainda um porqueiro analfabeto e mais um *gajo* que foi membro do Circulo Catholico da terra—uma especie de *sacrista* sabido em beatificas atitudes.

A republica foi optimal! Serviu, ao menos, para desmascarar tartufos e para atolar em... lama nauseante a muitos orgulhos e vaidades.

Caem pelo ridiculo esses «santos homens bons», que toda a vida passaram em mesuras ao Divino e salamáles ao diabo.

Estes de S. Lourenço de Sande lembraram-se de organizar ali agora a cultural.

E dizem-se catholicos! Catholicos... enquanto a religião servia de escada e pretexto. «Catholicos», outra vez, mascarados de revoltante hypocrisia, para crearem a cultural.

Mas os verdadeiros catholicos de S. Lourenço—a despeito de todas as vinganças infames da corja—saberão ser constantes na fé contra os iniquos farçantes da junta de parochia, que são tres apenas,—presididos por uma sujeita que «em vez de lingua tem na bocca uma navalha».

Fallaremos de novo.

\*  
\*

**Parlapatão.**—O snr. Bernardino Machado—o das mesuras—é um trapaceiro emerito.

O presidente de ministros da republica, sem tir-te nem guar-te, aos primeiros rebates de amotinações em Coimbra, exclamou: *enrekal!*

E, todo ancho, entrá no parlamento e afirma que o C. A. D. C. de Coimbra é um fermento revolucionario e encerra-o.

Ao jornal «Imparcial», primorosamente redigido, chama-lhe pasquim. Os proprios estudantes republicanos da Universidade protestam contra a asseveração do snr. Bernardino, de que o movimento em Coimbra era politico.

Todos podemos erguer a voz e, em côro, dizer ao snr. Bernardino:—**Mental!**

Os academicos catholicos já o disseram ao paiz bem alto: o **ministro mentuil!**

O snr. Bernardino fica sendo o prototypo da parlapatice e do descaramento.

Mente, despudorado e cynico. E é tão feio um velho mentir...

\*  
\*

**Liberdade.**—Appareceu o tão desejado diario catholico portuense. Vem substituir «A Palavra».

E', incontestavelmente, um jornal de valor, tanto quanto se pode fazer nas circunstancias presentes, se faz.

Ha outro diario catholico em Braga, os «Echos do Minho».

Bem redigido, que tem a cooperação valiosa de rapazes intelligentissimos e dedicados, que trabalham não como mercenarios, mas como apóstolos. Conheçemo-los.

A circumstancia de trabalharem assim com generosa e calorosa dedicação, torna o diario bracarense credor de muita sympathia e merecedor do amparo solicito dos catholicos.

Ao dizermos que todos devemos assignar a «Liberdade», *vencendo todos os obstaculos*, inspirados o conhecimento que temos de que muitos catholicos, amando mais a propaganda politica do que a propaganda religiosa; preferindo um ideal profano e contingente ao ideal altissimo, immutavel, divino da Religião, em uma preferencia injusta—talvez irreflectida—devolvem a «Liberdade», em numero assustadoramente desanimador.

Nisto vemos mais um symptoma do desequilibrio, da desorientação, da desunião que vae pelo nosso campo.

Ainda se devolvessem um diario catholico para o preferirem a outro diario catholico...

Mas não é por isso.

A preferencia vae para os que hoje estam ao nosso lado, em alguma coisa, mas... não nos dão garantia de fidelidade.

Se o novo diario catholico não valesse a preferencia... Mas vale-a em tudo e por tudo; na parte litteraria, doutrinaria, noticiosa, de informação, em tudo.

## Palhetas d'ouro

Os superiores devem-se rodear de gente muito intelligente, muitissimo humilde: ou então só de braços.

Os medianos e soberbos são os seus escolhos.

Ha criados que mandam mais que os amos.

Nem perto de mais nem longe de mais. No lugar proprio.

E' como se salva tudo.

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

Brevemente, a sair:

## MUSA VII

versos de LEO MARTINS  
prefaciados pelo distinto publicista Dr. VEIGA SIMÕES.



# Chronica parlamentar

E' prorogado o congresso até 27 do corrente

—O escripto apostolico d' Braga continua a ser *democraticamente* julgado digno de apresentação

O snr. João de Freitas responde de que «é um dos projectos mais escandalosos e immundos que tem havido no parlamento».

—Os snrs Albino Coutinho e João de Freitas perguntam o que é feito dos ministros, cujo «habitual ausencia» lhes faz suppor que andem occupados em negocios domesticos.

O snr. Nunes da Matta recommenda que mandem a creada quando não possam comparecer

Sua exc.<sup>a</sup> consulta sempre a aguadeira antes de partir....

—Vae ser creada uma zona franca na Madeira.

—O snr. ministro de finanças vae distribuir ao funcionario ministerial um folio de réis 30.000.000 annuaes.

Não ha remedio senão cuidar da familia....

—Ao snr. Antonio Maria d' Silva foi concedida a exploração das quedas d'agua das Portas de Rhodam a troco d'alguns patacos

Como sua exc.<sup>a</sup> é deputado e f' ministro do f' ento com o *grande Affonso*, é illegal e escandaloso a concessão.

Um ministro e os directores geraes do seu ministerio requerem uma concessão que tem de corre pela sua pasta

Não ha nada mais consolador do que um ministro conceder a si mesmo.

O snr. Camillo Rodrigues é que vem desconsolar tudo com to leguas de explicações

O snr. ministro do fomento responde que não é nada do que diz o snr. Camillo Rodrigues; que aquillo é a coisa mais simple d'este mundo; que o *negocio* esta firme como um penêdo e «to claro, tão claro, tão claro» que nem a agua que o snr. Antonio Maria da Silva se concedeu lica assiu clara depois de f'vida e filtrada

O snr. Julio Martins afirma que «a figura sinistra» do snr. Bernardino veio do Brazil para salvar o *negocio* dos maus ares que começavam a soprar.

—O snr. Ladislau Pizarra, tratando da crise operaria, pergunta para que serve a Bolsa do Trabalho.

O snr. ministro das finanças responde que explicará quando souber.

—O snr. João de Freitas occupa se do caso d'um professor de Évora escrever cartas de namoro a uma alumna.

O snr. ministro de instrucção responde que isso é uma grande coisa, é prova de *bem querer*.

—Os snrs. Faustino da Fonseca e Arantes Pedroso queixam se do pessimo servico de desembarque no porto de Lisboa que nesta particular parece uma terra de selvagens.

O snr. ministro da justiça responde que esperem um pouquinho porque vae começar a civilizar se.

—O snr. Joaquim d'Oliveira quer que os corpos dos lycens viagem de graça.

## Pelo extrangeiro

O bispo de Toledo recebeu o bariete cardinalicio no dia 5 do corrente.

—Um apaixonado de Odenburgo matou a tiro o pae que lhe recusou a mão da filha.

—As «sufragistas», incendiaram a igreja historica de Baedae.

—Morrem dois aviadores afogados em Southampton.

—Deschanel toma posse da presidencia da camera.

—O ladrão de «Gioconda» foi condemnado em 15 dias de prisão.

—O coronel russo Koslow vae fazer uma expedição ao Tibet que durará dois annos.

—Falleceu o bispo de Gerona.

—Os voluntarios do Ulster receberam mais 3 mil espingardas Mauser desembarcadas com a maior naturalidade nas bochechas da auctoridade.

—Estão em actividade alguns vulcões das ilhas Sanguir, tendo já causado muitos estragos.

—A Grecia vae comprar á America 2 navios de guerra.

—Os rebeldes do Mexico continuam a armar-se

—Os Estados Unidos impõem ao Mexico o general Villa.

—A Suissa projecta uma contribuição militar.

—A Austria começa no outono a construção de 4 navios de guerra

—A explosão d'um balão em Epernay feriu 60 pessoas, 25 das quaes gravemente.

—Foi preso um operario no palacio real de Buckingham por ter ali entrado subrepticamente e com fim occulto

—Está periclitante a coroa do príncipe da Albania. Os servos avançam sobre a fronteira em numero de 2.000

—Vão 4 príncipes turcos receber instrucção militar no exercito allemão.

—A Duma votou 100 milhõs de rubios para acabamento dos navios do mar negro.

—O comicio anarchista de Antona deu causa a medidas de repressão e estas pretixio para a cidade geral.

—Depois de laboriosas tentativas esta constituido o novo ministerio francez, da maneira seguinte: Presidencia e interior, R. Bot; estrangeiros, Bourgeois; Justiça, Leyta; guerra, D. Cassé; Marinha, Gaupeu; fazenda, Clemente; colonias, Chaupin; Agricultura, Jariac; Obras Publicas, Dupuy; Commercio, Reville; Instrucção, Dessege; Trabalho, Honnoury

—Naufragaram em Kébec 4 goletas de pecca, morrendo 2 homens.

—No Mexico foi distribuido um manifesto que convida o povo a assassinar Huerta.

Dizem ter sido offerecida a presidencia a Babas que a não acceptou.

—O catholicos de Luxemburgo venceram os liberaes nas ultimas eleições ganhando tres circuitos.

—Os Estados Unidos mandam apprehender dois navios que levavam armas para os insurretos mexicanos.

## O Evangelho

### O banquete divino

—As grandes festas da Igreja,—dizia naquella tarde José á mulher e á filha, todos abrigados á sombra protectora da casa,—as grandes festas da Igreja, com que pompa se realisavam em Portugal, em tempos ainda bem proximol A de *Corpus-Christi*, principalmente, como era consolador vêr incorporados na sua solemniissima procissão as Camaras Municipaes, os magistrados, o exercito, e todos aquelles que pela sua posição social se destacavam...

—E para que foi que esta gente agora prohibiu tudo isso, meu pae?—perguntou Rosinha.

—Para quê?... Para quê?...—respondeu o pae com amargura; foi para obedecer a uma associação de malfeitores, a maçonaria, a igreja de Satanaz, opposta sempre á Igreja de Deus; foi para destruir os mandamentos da Lei de Deus, para roubar, para assassinar, para calumniar, para perseguir...

—Em nome da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, que só tem verdadeiro sentido e real applicação quando se vão buscar ao Evangelho, á Cruz, que no alto do Golgotha suspendeu Jesus, o Homem Deus,—concluiu Luiz. Mas vamos nós lêr o Evangelho de hoje, ora escutae:

Jesus contou esta parábola aos phariseus:

—Um homem fez uma grande ceia, para a qual con-

vidou a muitos. E quando chegou a hora, enviou um dos seus servos a dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava já aparelhado. Porém, todos á uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro:

—Eu comprei uma quinta, e é-me necessario ir vê-la; rogo-te que me dês por escusado.

E disse outro:

—Eu comprei cinco juntas de bois, e vou fazer prova d'elles; rogo-te que me dês por escusado.

Disse tambem outro:

—Eu casei, e por isso não posso ir lá.

E voltando o servo, deu conta a seu Senhor de tudo isto. Então, irado, o pae de familia disse ao seu servo:

—Sahe logo ás praças e ás ruas da cidade, e traze-me cá quantos pobres, aleijados, cegos e coxos achares.

Respondeu o servo:

—Senhor, feito está, como o mandastes, e ainda ha lugar para outros mais.

Tornou o Senhor:

—Sahe por esses caminhos e cercos: e força-os a entrar, para que fique bem cheia a minha casa. Porque eu vos declaro que nenhum d'aquelles homens que foram convidados provará a minha ceia.»

E Luiza, depois de um instante de silencio, explicou, entregando o Livro a Rosinha:

—Esta parábola do banquete mostra-nos a misericórdia de Deus, convidando todos os homens a receberem a luz do Evangelho, a salvarem-se, a tomarem parte na eterna felicidade dos ceus. Aquelle *pae de familia* é o proprio Deus, o Pae celeste. Este grande festim, para o qual a todos convida, é o reino do Messias, a Igreja christã e catholica, seja cá em baixo, com tudo o que ella offerece de bens espirituaes para a alma e para o coração, seja lá em cima na sua eterna consummação.

O servo enviado é o proprio Jesus Christo, que tomou a forma de servo para nos instruir e salvar, para nos mostrar e abrir o caminho do céu. Podem-se associar a Jesus S. João Baptista, os Apóstolos, e toda a ordem ecclesiastica.

Os que recusaram o convite, são todos os que seguem a Satanaz, o espirito do mal, cuja sinagoga é a maçonaria, hoje triumphante em Portugal...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

---

## Aprender até morrer

Tambem me parece de mais.

Imagine: Hoje de manhã, na missa d'alva, o capellão deu um aviso, que me parece novidade.

«A' tarde, disse elle, haverá catecismo para as creanças que ainda não commungaram, para os que já fizeram a 1.<sup>a</sup> communhão e para os adultos». No meu tempo, a gente aprendia tudo e prompto; agora não lhes chega a pequenada: tambem os maiorzinhos e mais os adultos. O que estou a ver é que nem os velhos escapam. Não lhe parece de mais, ó compadre?

—Eu lhe digo. Já fui assim como por curiosidade, e gostei. Cuidava eu saber muita doutrina, mas afinal ouvi muita coisa, que ignorava.

Quer ouvir, compadre?

Nunca me passou pela cabeça que havia tanta differença entre Nosso Senhor Jesus Christo e Deus que criou o ceu e a terra, mas olhe que ha-

—A' góra!

—Ha, e mal tinha dado nella; e foi na catechese que ouvi as differenças.

E os rapazinhos entendiam aquillo melhor do que eu, palavra d'honra.

—Então que differença faz?

—Escute. Quando se diz Deus, entende-se Deus eterno, espirito purissimo, immenso, trino em pessoas (simultaneamente o Padre, o Filho e o Espirito Santo).

Quando se faz referencia a N. S. Jesus Christo, é preciso ter sempre presente a duplicidade de natureza—Deus e Homem—numa só pessoa, e o facto da encarnação.

—Ora torne-me a repetir isso. Parece um pouco embulhado.

—Ah! Ora ahi tem o proveito do catecismo. Eu bem sei, compadre, que Você, como eu, aprendemos o que acabo de dizer, mas não ligavamos, ao tempo, attenção ás palavras, nem mediamos, nem pesavamos as ideias. Agora sim; mas, cá pela vida fóra, tudo são occupações e preoccupações, e nos passar pela mente que ignoramos os rudimentos da doutrina christã. Ouça bem, os rudimentos.

—Mas vamos ao ponto. Ponha-me a claro *essa coisa*: «numa só pessoa—Deus e Homem»—e o facto da encarnação?

—Vou-lhe dizer á puridade, bom amigo: Se os rapazes da doutrina—lá os pequerruchos—estivessem a ouvir a nossa *sabença*, davam-nos um diploma de «doutores». Mas, acabou-se, aprender até morrer. Assim me acontece a mim, como a Você. Lá vai agora: Jesus Christo é o que nasceu ha 1914 annos; é a 2.<sup>a</sup> pessoa de Deus (da SS. Trindade), o Filho; é eterno como Deus (unido ao Padre e ao Espirito Santo); mas temporal e mortal como homem; quer dizer: desde que assumiu carne humana de Maria Virgem, foi elle o heroe, o protogonista da Redempção; como homem, morreu no Calvario; como Deus, operou os afamados milagres da resurreição de S. Lazaro e a d'elle proprio ao 3.<sup>o</sup> dia. Como Deus instituiu a communhão (que é elle mesmo—Deus e Homem—vivo, na hostia consagrada). Quer o compadre uma regra para se não *espetar*?

Quando fallar em J. Christo é sempre d'ha 1914 annos para cá e quando...

—Pare lá, meu bom amigo. Tenho de ir á catechese, não ha que vêr. Aprender até morrer.

ANTONINO.

---

## NOTICIAS D'AMARES

—Prozello

### Conclusão do mez de Maria.—Adoração do Santissimo Sacramento.

Revestiu o maior luzimento possível a festividade da conclusão do mez de Maria, na igreja matriz d'esta freguezia, que contou do seguinte:

A's 8 horas da manhã, houve uma missa rezada, no fim da missa foi distribuida a Sagrada communhão a 36 creanças d'ambos os sexos e a 200 adultos, pouco mais ou menos, sendo feita n'essa occasião uma tocante allucção, propria do acto.

A's 11 horas, missa cantada solemne a instrumental e no fim foi exposto o Santissimo Sacramento, á veneração dos fieis, que ficou até á tarde.

Durante esse tempo, grupos de devotos adoraram por turnos Nosso Senhor, fazendo-lhe guarda d'honra.

A's 3 horas da tarde, principiou o santo exercicio do mez de Jesus. Logo em seguida houve sermão, «Te Deum», «Tantum Ergo» e benção do Santissimo Sacramento, terminando esta sympathica festividade

com a consagração á Santissima Virgem.

O templo embora seja um dos mais espaçosos do concelho, todavia estava repleto de fieis de todas as damadas sociaes.

E' consolador vêr innumerables fieis prostrados aos pés de Jesus com todo o respeito, acatamento e fervor.

Foi uma verdadeira manifestação de fé.

E' assim como todos deviam celebrar as festividades.

Foi orador o nosso amigo padre José Joaquim Arantes, digno prior de Souto, que se houve admiravelmente como sempre.

Parabens ao rev. parochio Albino Pi es, que foi incansavel em procurar que a festa assumisse o maior lustro possivel.

Parabens tambem ás zeladoras que auxiliaram o rev. parochio n'estes trabalhos com suas esmolras e serviços.

Parabens ainda ao bom povo de Prozello, que se mostrou muito religioso em todos estes actos.

Os altares estavam bellamente ornamentados.

### Aggregação do Santissimo Sacramento

No passado domingo, na igreja de Ferreiros houve exposição solemne do Santissimo Sacramento, para os aggregados fazerem a hora d'adoração mensal, fazendo n'essa occasião uma pratica o rev. padre Manuel José de Sousa Teixeira.

### Baptizado

Na vizinha freguezia de Gaires, foi baptizado solememente na passada quinta feira, um filhinho do sr. Antonio Joaquim Fernandes e Francisca das Neves Pereira, recebido o nome de Manuel.

Foi padrinho Secundino Antonio Pereira e Nazareth Pereira.

### Enfermos

Estão quasi restabelecidos dos seus incomodos, os snrs. José João Rosadas Peixoto, digno notario n'esta villa, e João Augusto de Albuquerque, da casa de S. Veitissimo.

Desejamo-lhes prompto restabelecimento.

### Congestão

Foi ultimamente acometido de uma congestão cerebral, o nosso amigo e assignante sr. José Joaquim Fernandes, da vizinha freguezia de Prozello.

Desejamo-lhe promptas melhoras.

### Pomposa festividade em honra de Santo Antonio

E' no dia 19 do mez corrente, que se realisa a grande e pomposa festividade em honra de Santo Antonio, o glorioso f' amathurgo Portuguez, na freguezia de Santa Maria de Ferreiros.

Esta solemniidade será annunciada na vespera ao meio dia e á noite, por salvas de fogo.

No dia 19, pelas 11 horas da manhã, haverá na igreja matriz, missa cantada a grande instrumental, pela afamada orchestra Amarens, exposição do Santissimo Sacramento e sermão pelo habilitado orador sagrado, padre Manuel Joaquim Alves da Lomba, abbade de Carracedo.

Terminada a cerimonia religiosa sahira do templo uma magestosa procissão, tomando parte nella diversas mandades e muitos anjinhos.

De tarde realisar-se-ha no local da Feira Nova, uma linda *hermes*, e durante esse espaço de tempo, a afamada philharmonica de Amarens, sob a regencia do sr. Manuel Costa, executará os seus mais bellos trechos musicaes.

A' noite haverá fogo d'artificio.

### Obitos

Depois d'um longo soffimento falleceu na vizinha freguezia de Gaires o innocente Alobiades, filho estremeado do sr. Manuel Joaquim Vieira e Maria Joaquim Marques. Foi enovr-gado do funeral o sr. Eduardo Alvaro Dias Paredes.

Tambem falleceram na freguezia de Souto, Maria Custodia Pimentel, de 83 annos, esposa de José Joaquim Fernandes e Maria Rodrigues,



ossada com Domingos de Maia. Vi-  
ctimou-a a terrível tuberculose.  
Ambas receberam todos os Sa-  
cramentos com devoção christã.

**Adoração do San-  
tissimo Sacramento**

A adoração mensal na freguesia  
de Souto tem sido feita com gran-  
de concorrência de fieis e frequen-  
cia de Sacramentos.

**Anniversario natalicio**

O nosso presado amigo enr. Joa-  
quim de Sousa e Sá, festejou bri-  
lhantemente o seu anniversario na  
talicio, no dia 7 do corrente mez,  
com um lauto e primoroso jantar  
servido ao ar livre, na sua quinta  
de Ouyim, sita na vizinha freguesia  
de Beateiros.

Foi uma linda festa que decorreu  
com a maior cordialidade e alegria.  
Além dos donos da casa, tomam  
parte no delicioso jantar as  
excm<sup>as</sup> familias: Rocha, Galixto,  
Granja, de Paredes e Martins, e as  
excm<sup>as</sup> snrs. dr. Luiz Simões, Fran-  
cisco de Almeida, padre Bernardi,  
no Augusto Vieira e Alberto Au-  
gusto da Costa Teixeira.

**Festividade**

O nosso amigo e assignante snr.  
Carlos Marques da Silva, proprieta-  
rio da linda quinta de S. Venissimo  
de Figueiredo, na passada quinta  
feira, festejou na capella da sua  
casa, o Santissimo Coração de Ma-  
ria, com missa cantada solemne e  
grande instrumental, pela afmada  
orquestra Amarante, e sermão pelo  
talentoso orador sagrado, padre José  
Peixoto, digno abade de Içô  
de Villa Verde, que se houve admi-  
ravelmente.

**Consortio**

Consortiou-se na igreja d'esta  
villa, a snr.<sup>a</sup> Beatriz de Jesus Pe-  
reira, familiar da casa Lopes de  
Almeida, com o snr. Miguel Antonio  
Esteves, ambos de João de Rei,  
do vizinho concelho de Lanhoso.  
Parabens aos sympathicos nubentes,  
a quem desejamos um futuro  
prospero.

**Tribunal judicial**

Em sessão ordinaria foram distri-  
buídos os seguintes papéis:  
Carta precatoria, vinda dos Ar-  
cos de Val do Vez, para arremata-  
ção de bens extrahidos do inventa-  
rio de maiores, do padre Antonio  
José Ribeiro; ao 1.<sup>o</sup> officio—Cruz.  
Accão de separação de Anaetele  
Manuel Antunes, contra sua mulher,  
todas de Souto—Terras de Bourç;  
ao 2.<sup>o</sup> officio—Sousa.  
—Precatoria, vinda de Brag-  
para nomeação de louvados e ava-  
liação, no inventario orphanologico  
de D. Armanda Maria de Mattos  
Ribeiro; ao 1.<sup>o</sup> officio—Cruz.  
—Inventario orphanologico de An-  
tonio José de Sousa, de S. Paio d.  
Seramil; ao 1.<sup>o</sup> officio—Cruz.  
—Inventario orphanologico de D.  
Rita de Carvalho Amorim, do Rio  
de Janeiro; ao 3.<sup>o</sup> officio—Callisto.

**Preço dos cereaes no ul-  
timo mercado da Feira  
Nova**

Milho grosso, 47 291 660; cen-  
teio, 600; trigo 900; pinço, 13200;  
milho alvo, 13200; feijão amarelo,  
13100; feijão branco, 13400; feijão  
rojão, 13000; feijão miúdo, 600,  
grubão, 500; f. longa, 300; frango  
240; ovos duzia 140, marã, 450  
grammas, 160; vinho, 22 800 700;  
azeite, 22 800, 85000 réis.

**NOTICIARIO**

**Conferencia**

Por falta de espaço só hoje pude-  
mos referir-nos á conferencia do pa-  
dre Silva Gonçalves realizada no  
elegante salão da Assembleia Vimaranese  
uma sessão solemne presi-  
dida pelo illustre vimaranense snr.  
dr. Henrique Cardoso Martins de  
Menezes (Margaride).  
O snr. Joaquim Moniz, digno  
presidente da collectividade proferiu  
um bello discurso de abertura,  
enaltecendo as qualidades do con-  
ferente padre Silva Gonçalves e agri-

decendo ao distincto medico vimara-  
nense, dr. Antonio Baptista Leite  
de Faria a amabilidade que sua  
exc.<sup>a</sup> teve de conduzir para esta  
cidade no seu automovel o conferen-  
te, que se encontrava em Ganda-  
rella; Baato.

Em seguida, o snr. dr. Henri-  
que Margaride, depois de haver  
agradecido a honra que a direcção  
da Juventude lhe deu de presidir á  
sessão solemne, fez em palavras en-  
comiasticas a apresentação do con-  
ferente, como um dos maiores orna-  
mentos da tribuna sagrada, dizen-  
do que elle é nosso patriota, natu-  
ral d'este concelho, e que é bem  
conhecido da cidade de Guimarães  
que muitas vezes, aprazivelmente  
o tem ouvido nos pulpitos das suas  
igrejas, salientando as conferencias  
da ultima quaresma feitas aqui pe-  
lo padre Silva Gonçalves, a convite  
da Mesa dos Santos Passos, a que  
o snr. dr. Henrique pertence—con-  
ferencias que muito impressionaram  
a quem as ouviu.

Usa depois da palavra o rev.  
padre Silva Gonçalves que é recebido no  
meio de freneticos applausos.

O orador após o seu agrade-  
cimento aos snrs. Joaquim Moniz e  
dr. Henrique Margaride pelas fra-  
ses amáveis que o visavam e ao  
snr. dr. Faria, pela gentileza que  
lhe dispensou, desenvolveu magis-  
turalmente o assumto: «O dever da  
mulher na hora presente, sua in-  
fluencia nos destinos da sociedade»,  
consagrando as suas palavras ás se-  
nhoras de Guimarães, que estavam  
presentes em brilhantissima evi-  
dencia.

O orador foi ouvido com o máxi-  
mo agrado pela illustre e numerosa  
assistencia que muito o applaudiu.

No final, o snr. dr. Henrique  
Margaride, presidente da sessão so-  
lemne, accentua alguns pontos da  
conferencia do padre Silva Gonçal-  
ves, a quem agradece o ter accedi-  
do ao convite da direcção, estenden-  
do esse agradecimento a toda a  
assistencia.

Nos intervallos, executou primo-  
rosos trechos musicos a tuna da  
Juventude, sob a habil regencia do  
snr. José Guise, os quaes foram  
muito applaudidos.

**Torneio de tiro  
aos pombos**

Esteve muito concorrido o to-  
rneio de tiro aos pombos que, no  
preterito domingo, se realizou no  
logar de Feteira, tocando n'essa  
ocasião a banda dos Guise.

**Donativos**

Em suffragia da alma do snr.  
Antonio Boaventura Mendes Gu-  
imarães, foi mandada entregar a  
esmola de 2500 réis á creche de  
S. Francisco e igual quantia ao  
serviço de Santa Estephania pelo so-  
bribo do snr. doutor extinto, sr.  
Francisco Ribeira Pinto Guimarães.

**Escolas a concurso**

Estão a concurso as escolas do  
sexo masculino da freguesia d'In-  
fias e mxa da freguesia de S.  
Faustino, ambas d'este concelho.

**Passeio recreativo**

A Tuna da Juventude Catholica  
de Guimarães foi no passado do-  
mingo, á formosa serra da Penha  
em passeio recreativo.

**Officios funebres**

Na igreja da Misericordia cele-  
braram-se, no dia 10, os officios fu-  
nebres por alma do snr. Antonio  
d'Oliveira Martins Terra, ultima-  
mente f.ilecido.

**Contribuições**

As pessoas que não tiverem pa-  
gado a segunda e primeira prestação  
das suas contribuições, deixando  
tambem de pagar as 3 prestações  
—até ao fim do mez corrente—ser-  
lhes hão relaxadas no dia 30.

**Festa sportiva**

Esteve muito brilhante e concor-  
rantissima a festa «Sportiva Acad-  
emica» em homenagem ao vimara-  
nense illustre G. Vicente, funda-  
dor do Theatro Portuguez.

**Creança mutilada**

Na freguesia de S. Romão de  
Mesão Frio, d'este concelho, tendo  
ficado em casa só no berço, um  
pobre e creancinha, de 7 mezes d'eda-  
de, enquanto o paee, Francisco da  
Costa, que é ferreiro, ia levar uma  
obra a um freguez, foi muito muti-  
lada por dois porcos que arrom-  
bando a porta conseguiram intro-  
duzir-se em casa e que já lhe ti-  
nham devorado os braços quando o  
infeliz paee regressou e deparou com  
tão horrivel espectáculo.

**Operação**

Acaba de soffrer a operação de  
appendicete, sendo muito feliz, a sr.<sup>a</sup>  
D. Maria d'Almeida e Menezes fi-  
lha estremeçada do snr. Eduardo  
d'Almeida e deliciada esposa do sr.  
Joaquim Menezes.

Foi operador o distincto medico  
snr. dr. Joaquim José de Moira.

**Resposos**

Com numerosa e distincta assis-  
tencia tiveram lugar, na igreja da  
Misericordia os resposos funebres  
por alma do conceituado negociante,  
snr. Antonio d'Oliveira Martins.

**Corpus Christi**

Na quinta-feira passada realizou-  
se, com toda a pompa, a solemni-  
dade do Corpus Christi, na igreja  
collegiada, proferendo eloquentem-  
te o rev. Gaspar Koriz.

**Festividade**

Hoje celebra-se na igreja da  
Collegiada imponente festa ao S.  
sacramento. Profero o rev. Jerony-  
mo de Castro, professor no collegi-  
da Povoa de Varzim.

**Triduo Eucaristico**

Pela primeira vez, teremos aqui  
na nossa terra, um triduo em honra  
de Jesus Eucaristico, obra muito  
recomendada e indulgenciada pelo  
santo Pedro Pio X.

Os seus fructos serão por cert-  
abundantissimos, como sempre e em  
toda a parte onde se realiza.

O dia em que elle terá lugar  
são 19, 20 e 21 do corrente, e a  
igreja escolhida é a de S. Francis-  
co, por ser a mais ampla de Guimá-  
rões.

Em todos esses dias haverá uma  
conferencia ás 5 horas da manhã,  
seguida de communhão geral, missa  
solemne com exposição do Santissi-  
mo Sacramento ás 9 horas, e ado-  
ração continua até ás 5 horas da  
tarde, em que começará «Matinas»  
e «Laudes», seguindo-se outra con-  
ferencia e benção Eucaristica.

As conferencias estão confiadas  
aos illustres oradores sagrados  
rev.<sup>as</sup> ds. Clemente Ramos, de  
Braga, e Henrique Machado, de  
Felgueiras, e a parte musical a  
distinctos cantores d'esta cidade e  
de fóra, que executarão todos os  
trechos segundo o «Motu proprio»  
de Sua Santidade.

No dia 18 por diante, haverá  
confessores na mesma igreja de S.  
Francisco.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**NUN'ALVARES**

e o snr. DANTAS

Tonsúra d'um «Cardeal diabo»

Re-posta historica ás ac-  
cusações feitas pelo snr.  
Julio Dantas ao Condes-  
tavel D. Nuno Alvares  
Pereira

POR

AUGUSTO FORJAZ

Um volume illustrado, 200  
réis, em todas as livrarias.

Pedidos á Livraria Fern.  
70, Rua Nova do Almada, 74  
LISBOA.

**CALENDARIO**

JUNHO

14—DOMINGO—S. Basilio Magno.

«Tempo virá em que os ho-  
mens não poderão soffrer a dou-  
trina sã e movidos de curiosi-  
dade buscarão mestres e mes-  
tres que lhes fallarão ao gosto  
de seu paladar, fugindo assim  
á verdade e acreditando em  
mentiras.»

São palavras da epistola de S.  
Paulo a Timotheo, cap. 4. E pa-  
recem retratar os tempos que  
vão correndo.

15—SEGUNDA-FEIRA—Os Santos Vito,  
Modesto e Crescencia.

Vito foi martyrisado ainda muito  
novo, pois não tinha mais de  
15 annos. S. Modesto era seu aio.

Crescencia era uma mulher do  
povo que assistiu ao martyrio dos  
dois santos. Presencendo a alegria  
que elles gosavam no meio  
dos tormentos, Crescencia conver-  
teu-se e foi tambem martyrizada.

16—TERÇA-FEIRA—Santa Julita e seu  
filho S. Quirico ou Syro.

Santa Julita era filha de casa  
nobre e gente rica. Vestia com a  
decencia correspondente á sua  
classe, mas com modestia. As se-  
nhoras de hoje—certas senhoras  
deviam meditar a vida desta santa.

Não copiariam as modas das  
prostitutas de Paris...

17—QUARTA-FEIRA—S. Manoel, Es-  
mael e Sabél. Eram irmãos e fo-  
ram martyrizados por não com-  
metterem a cobardia de honrar  
idolos.

Deviam meditar no exemplo  
destes tres jovens muitos meni-  
nos bonitos dos nossos dias que,  
por uma coodea ou para figurarem,  
desprezam a Deus e fazem sala-  
malés aos novos idolos.

É hoje tambem dia de Santa  
Theraza e Santa Sancha, prin-  
cezas portuguezas, filhas de D.  
Sancho I e D. Dulce.

Santa Theraza nasceu ainda  
em vida do avô D. Afonso Hen-  
riques.

18—QUINTA-FEIRA—(Dia de TRUUM).

Quem tiver o indulto e quem es-  
tiver dispensado delle por falta de  
meio pode usar hoje de carne.  
Mas não deve misturar carne e  
peixe na mesma refeição.

19—SEXTA-FEIRA—Festa do Santissi-  
mo Coração de Jesus—(Dia santo  
de guarda, sómente em Portugal).

Póde-se comer hoje de carne.

20—SABBAO—S. Silverio, Papa. Não  
foi muito digno da escolha. Mas  
tornou-se digno pela humildade e  
foi santo.

**EMPREZA**

DA

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna

—Rua Augusta, 95

**Um reinado  
tragico**

Complemento da

«HISTORIA DE PORTUGAL»

Edição luxuosa e esplendida-  
mente illustrada com a reprodu-  
ção de quadros historicos e retra-  
tos authenticos de personagens  
portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de  
8 paginas cada uma, duas colu-  
mnas, in 4.<sup>o</sup>, grande formato,  
60 réis, contendo cada fasci-  
culo, pelo menos, 4 magnificas  
gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com  
mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume:—enca-  
dernado com folhas douradas  
4\$000, com folhas brancas 8\$009;  
em bruchura, 2\$500 rs.

ASSINATURA PERMANENTE

**ANNUNCIOS**

**Cesar Cantu**

Resumo da historia universal

(Um volume de 350 paginas)

Tradução Portugueza por Ho-  
rácio Poiars antigo professor e  
reitor do lyceu nacional de Ma-  
cau..., offerecida aos seus disci-  
pulos e amigos do Extremo Orien-  
te

Poucas pessoas poderão com-  
prar a Historia Universal de  
Cesar Cantu cuja edição portu-  
guezã é em 20 volumes, cada um  
dos quaes se vende a 1\$400 rs.  
brochado ou 1\$700 rs. encader-  
nado. Porém todos poderão ad-  
quirir e ler um resumo d'essa  
monumental obra do grande  
historiador, universalmente co-  
nhecido e considerado dos pri-  
meiros, e ainda o primeiro sob  
o ponto de vista do merito mo-  
ral e philosophico, constituindo  
o seu trabalho uma excellente  
preparação para o estudo da  
histotia contemporanea.

O compendio da Historia Uni-  
versal de Cesar Cantu do pro-  
fessor Juan B. Ensenat, resume  
em 850 paginas, toda a obra do  
grande historiador, e a repeti-  
ção das suas edições mostra o  
sucesso que tem tido. Vaer ser  
publicado em portuguez nas offi-  
cinas do «Comercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado,  
para quem se inscrever com as-  
signante até 30 de setembro,  
1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o  
preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por  
cinco exemplares será offerecido  
mais um gratis.

Todos os pedidos, acompa-  
nhados da respectiva importan-  
cia, em vale do correio ou carta  
registada, devem ser dirigidos ao  
p.roprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra) Canta-  
nhede—Mira.

Rua do Crucifixo, 76, 1:

**Mez do Coração de Jesus**

Acaba de ser posto á venda,  
e já tem sido largamente pro-  
curado, este excellento livrinho  
de 326 paginas, esmeradamen-  
te impresso na typographia dos  
«Echos do Minho».

Sendo principalmente desti-  
nados aos exercicios do mez  
de junho, consagrado ao S. Co-  
ração de Jesus, este precioso  
livrinho, escripto originaria-  
mente em francêz pelo Padre  
Gautrelet S. J. e logo vertido  
em varias linguas, pode tam-  
bem servir como livro de me-  
ditações para todo o anno.

Foi com esse intuito que o seu  
auctor procurou conjugar as  
meditações diarias com os prin-  
cipaes capitulos do aureo livro  
da *Imitação de Christo*, apon-  
tados no fim de uma, e conse-  
guiu-o admiravelmente.

O mesmo pensamento guiou  
o traductor portuguez ao addi-  
cionar-lhe, no fim, um rico e  
escolhido *appendice* com as prin-  
cipaes devoções.

É pois o referido livrinho,  
alem d'um precioso *Mez do Co-  
ração de Jesus*, um excellento  
*Manual de piedade* e fiel guia  
da vida christã durante todo o  
anno.

A versão portugueza está fei-  
ta em linguagem vernacula im-  
peccavel e custa apenas 300  
reis n'esta administração.

NOVIDADE LITTERARIA

Muito brevemente

**EUCHOLOGIO**

Versos pelo Padre Silva Gon-  
calves, elegante volume com  
prefacio do Dr. Francisco de  
Sousa Gomes Velloso.



Brevemente:

**EUCHOLOGIO**

com prefacio do illustre escriptor e distinto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

**Verdadeiros inimigos da Republica**

— O Sameiro —

**PELA ACÇÃO CATHOLICA**

POR **MGR. GOURAUD**

TRADUZIDA PELO

*P.º Francisco Sequeira*

com approvação da *Autoridade Ecclesiastica* e editada pela *Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.*

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.º Antonio Carlos Sequeira, Proença-a-Nova.

**COLLEGIO DE SANTA MARIA**

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

**PALACETE DA MADRÔA**

**GUIMARÃES**

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

*Maria de Souza Barros.*

**VAGO**

**BENJAMIM DE MATTOS**

**Toural, 105 — Guimarães**

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, écharpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

*A chegar grandes novidades para verão de 1914.*

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a diuheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

**Alugam-se bicycletas, trens e automoveis**

**Marcenaria Neves & C.ª**

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

**ESTABELECEMENTO**

— DE —

**Sementes, arvores de fructo e mercearia**

— DE —

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

**17, Rua de S. Damaso, 21 — Guimarães**

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Alemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabaete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo (le pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e laranja), havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confeciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutoniers.

Encarrega-se igualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, calé e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

**A' antiga casa Sequeira**

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.

**PHOTOGRAPHIA MODERNA**

RUA DE S. DAMASO, 10

**GUIMARÃES**

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

**GUIMARÃES**

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e tudo o que se precisa para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Almoço diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.

